

## A perspectiva psicanalítica acerca das vivências que impulsionam a criminalidade: uma análise dos fatores de risco e como fundamentar intervenções assertivas

Cleubia Vieira Da Silva<sup>1</sup>, Priscila Ferreira Sales Da Silva<sup>1</sup>, Thaynara Iluminata Da Silva Sena<sup>1</sup>, Bruno Melo Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

*Anais do Congresso de Psicologia da UNIBRA (Resumos)*

### RESUMO

A psicanálise compreende a criminalidade como expressão de sofrimentos psíquicos e traumas não elaborados, e não como essência monstruosa do indivíduo. Experiências precoces de abuso, negligência e violência incestuosa fragilizam a constituição subjetiva, favorecendo mecanismos como a compulsão à repetição e a identificação com o agressor, que se atualizam em condutas transgressoras. Entre os transtornos mais associados ao crime, destacam-se o Transtorno de Personalidade Antissocial e a Psicopatia, marcados pela ausência de empatia e manipulação, além de quadros como esquizofrenia e transtornos de conduta. Contudo, tais patologias interagem com fatores sociais, como desigualdade, patriarcado e exclusão, evidenciando que a violência resulta do cruzamento entre pulsão, trauma e laço social. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de 33 artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, sendo incluído um artigo de 2002 por sua relevância teórica. As fontes foram obtidas nas bases CAPES, SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados indicam que o ato criminoso pode ser lido como uma tentativa falha de elaboração psíquica diante de impasses inconscientes. Mais que punição, torna-se necessária a articulação entre práticas terapêuticas e políticas públicas, capazes de oferecer simbolização, romper ciclos de violência e promover reinserção social.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Trauma/ Psicopatologia, Criminalidade, Intervenção Psicossocial.

## The psychoanalytic perspective on the experiences that drive criminal behavior: an analysis of risk factors and how to develop effective interventions

### ABSTRACT

Criminality can be understood, from a psychoanalytic perspective, as an expression of psychic suffering and unresolved traumas rather than as a monstrous essence of the individual. Early experiences of abuse, neglect, and incestuous violence weaken the subjective constitution, fostering mechanisms such as repetition compulsion and identification with the aggressor, which later manifest as transgressive behaviors. Among the psychopathologies most associated with crime are Antisocial Personality Disorder and Psychopathy, marked by lack of empathy and manipulation, as well as schizophrenia and conduct disorders. However, such pathologies interact with social factors such as inequality, patriarchy, and exclusion, showing that violence results from the intersection between drive, trauma, and social bonds. This study is characterized as a qualitative literature review, based on the analysis of 33 scientific articles published between 2021 and 2025, with one additional work from 2002 included for its theoretical relevance. The research material was obtained from the CAPES, SciELO, PePSIC, and Google Scholar databases, following defined inclusion and exclusion criteria. The results indicate that the criminal act can be interpreted as a failed attempt at psychic elaboration in the face of unconscious impasses. More than punishment, it is necessary to articulate therapeutic practices and public policies capable of fostering symbolization, breaking cycles of violence, and promoting social reintegration.

**Keywords:** Psychoanalysis, Criminal Behavior, Aggressiveness, Cultural Context, Restorative Justice.